

CADERNO

071



Unimontes
EVOLUINDO O CURSO DA VIDA

**CONCURSO PÚBLICO UNIFICADO PARA PROVIMENTO DE
CARGOS EFETIVOS DAS PREFEITURAS MUNICIPAIS
AGREGADAS NO POLO 1**

Professor da Educação Básica – História

PROVAS DE CONHEC. ESPECÍFICOS E LÍNGUA PORTUGUESA

Ficha de Identificação

NOME:	
FUNÇÃO:	Nº INSCRIÇÃO:
Nº DO PRÉDIO:	SALA:
ASSINATURA	

COTEC
COMISSÃO
TÉCNICA DE
CONCURSOS

ORIENTAÇÕES IMPORTANTES

- 01 - Este caderno contém questões do tipo múltipla escolha.
- 02 - Verifique se o caderno contém falhas: folhas em branco, má impressão, páginas trocadas, numeração errada, etc. Encontrando falhas, levante a mão. O Fiscal o atenderá e trocará o seu caderno.
- 03 - Cada questão tem 4 (quatro) alternativas (A - B - C - D). Apenas 1 (uma) resposta é correta. Não marque mais de uma resposta para a mesma questão, nem deixe nenhuma delas sem resposta. Se isso acontecer, a questão será anulada.
- 04 - Para marcar as respostas, use preferencialmente caneta esferográfica com tinta azul ou preta. **NÃO** utilize caneta com tinta vermelha. Assinale a resposta certa, preenchendo toda a área da bolinha ●.
- 05 - Tenha cuidado na marcação da Folha de Respostas, pois ela não será substituída em hipótese alguma.
- 06 - Confira e assine a Folha de Respostas, antes de entregá-la ao Fiscal. **NA FALTA DA ASSINATURA, A SUA PROVA SERÁ ANULADA.**
- 07 - Não se esqueça de assinar a Lista de Presenças.
- 08 - Após UMA HORA, a partir do início das provas, você poderá retirar-se da sala, SEM levar este caderno.
- 09 - Após DUAS HORAS, a partir do início das provas, você poderá retirar-se da sala, levando este caderno.

DURAÇÃO DESTAS PROVAS: TRÊS HORAS

OBS.: Candidatos com cabelos longos deverão deixar as orelhas totalmente descobertas durante a realização das provas. É proibido o uso de boné.

PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
Questões numeradas de 01 a 15

QUESTÃO 01

O fundamento do poder desses antigos Estados era a religião: os reis eram representantes dos deuses ou considerados deuses em pessoa, como o Faraó. Tanto no Egito quanto na Mesopotâmia dos sumérios, todo o território era propriedade dos deuses. Apesar desse fundamento comum, as sociedades egípcia e suméria eram bastante diferentes quanto à forma, uma vez que

- A) o Egito estava organizado como um Império Universal e os sumérios se dividiam em diversas cidades-estados.
- B) o Egito se encontrava dividido em dois reinos independentes, o Alto e o Baixo Nilo, e os sumérios estavam reunidos sob o Império do Crescente Fértil.
- C) o Egito organizava-se como um Estado essencialmente militar, enquanto os sumérios submetiam-se a um Estado burocrático baseado na religião.
- D) no Egito a sociedade dividia-se em duas classes sociais, a dos reis e chefes militares e a do povo, enquanto os sumérios não conheciam distinção social abaixo do rei, sendo todos soldados e trabalhadores.

QUESTÃO 02

As novas condições de vida criadas pela economia produtora modificaram profundamente a vida humana. Sobre a importância das realizações humanas nesse período, Lévi-Strauss afirmou que “dependemos ainda [hoje] das imensas descobertas que marcaram o que se denomina, sem qualquer exagero, de revolução: a agricultura, a criação, a cerâmica, a tecelagem... A todas essas artes da civilização, nestes oito ou dez mil anos, temos dado apenas aperfeiçoamentos”.

(STRAUSS, Lévi-. *Raça e ciência*. São Paulo: Perspectiva, 1970. p. 255.)

Levi-Strauss chama de revolucionário o período:

- A) Idade do Ferro.
- B) Neolítico.
- C) Paleolítico.
- D) Idade do Bronze.

QUESTÃO 03

As Grandes Navegações europeias dos séculos XV e XVI tiveram na busca por especiarias uma de suas motivações. A importância dessas especiarias pode ser explicada a partir do(s)/da

- A) sua abundância e disponibilidade no litoral africano e no território da Oceania, assim como do seu alto consumo na Ásia Ocidental.
- B) extrema facilidade de sua aquisição, por meio de escambo ou compra em toda a extensa costa Atlântica do Novo Mundo.
- C) esgotamento de suas principais fontes produtoras nos territórios dos povos eslavos russos, de onde antes eram adquiridas.
- D) limites à capacidade de conservação dos alimentos existentes na época, assim como por certos hábitos alimentares dos europeus.

QUESTÃO 04

Acerca das principais transformações agrárias vivenciadas pela Inglaterra no período da transição feudo-capitalista, marque com a letra **C** (correta) ou com a letra **I** (incorreta) cada uma das afirmativas.

- () A venda das terras da Igreja Católica, confiscadas pelo rei Henrique VIII, contribuiu para a expansão da agricultura comercial inglesa.
- () Os cercamentos “liberaram” mão de obra para outros setores da economia, além de fornecerem um mecanismo de acúmulo de capital que foi reinvestido no campo e em outras áreas.
- () Os cercamentos transformaram a Inglaterra em um grande importador de alimentos, pois ocorreu um retrocesso produtivo na agricultura.
- () A propriedade da terra na Inglaterra permaneceu, até a época da Revolução Industrial, limitada ao monopólio da aristocracia que manteve a produção em bases feudais.

A sequência **CORRETA** é

- A) C, C, I, I.
- B) I, I, C, C.
- C) C, I, C, I.
- D) I, C, I, C.

QUESTÃO 05

O século XVIII testemunhou o reiterado predomínio da região congo-angolana como principal fonte de escravos africanos para o Rio de Janeiro, por meio dos portos de Luanda e Benguela. A oferta de milhões de pessoas na condição de escravizados envolveu traficantes europeus, americanos e africanos.

Em relação a esse contexto, é **CORRETO** afirmar que

- A) todo o controle do mercado de cativos passou, nesse período, para as mãos de chefes de estado da África Central, responsáveis pela compra de povos negros vencidos em conflitos tribais e sua revenda nos portos de Portugal.
- B) o tráfico, na segunda metade do século XVIII, deu-se majoritariamente pela venda de cativas, do sexo feminino, decorrente da dificuldade de se capturar homens em idade adulta no litoral da África Ocidental.
- C) o tráfico de escravos para a América portuguesa passou a ser realizado, prioritariamente, por traficantes luso-brasileiros, após a progressiva retirada dos traficantes franceses, ingleses e holandeses do comércio negreiro.
- D) os principais mercadores de cativos para a América foram ricos proprietários de terras que investiam amplos recursos na produção de fumo e aguardente a serem trocados por negros capturados no litoral sul-oriental do continente africano.

QUESTÃO 06

A diversificação da economia e a primeira grande fase de integração territorial da América Portuguesa foram impulsionadas, no século XVIII, direta ou indiretamente pelo(a)

- A) avanço da pecuária ao longo dos rios.
- B) fim do monopólio da exploração comercial do açúcar.
- C) “corrida do ouro” ou surto minerador.
- D) ampliação de doação de sesmarias aos libertos e livres.

QUESTÃO 07

A falta de um efetivo projeto colonial aproximou os EUA de sua independência. As 13 colônias nascem sem a tutela direta do Estado. [...] O mundo ibero-americano dá a idéia de permanência. Construir e reformar ao longo de três séculos uma catedral como a da Cidade do México não é atitude típica de quem quer apenas enriquecer e voltar para a Europa. A solidez das cidades coloniais espanholas, seus traçados urbanos e suas pesadas construções não harmonizam com um projeto de exploração imediata.

(KARNAL, Leandro *et al.* *História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI*. São Paulo: Contexto, s/d. p. 29.)

Considerando a recente historiografia da América Latina, a afirmativa anterior pode ser considerada

- A) equivocada, tendo em vista que a colonização espanhola foi de exploração, com o Estado se fazendo presente apenas no aparato repressivo ao contrabando de metais preciosos.
- B) correta, tendo em vista que a colonização inglesa teve forte caráter de exploração, sem um modelo sistemático de Pacto Colonial.
- C) equivocada, pois os Estados Unidos da América enfrentaram imensas dificuldades para se livrar do Estado inglês, presente na administração das colônias.
- D) correta, pois o domínio ibérico na América decorreu da presença sistemática da Igreja Católica, responsável pelo controle e normatização da sociedade no território colonial.

QUESTÃO 08

Não é partindo da disciplina imposta pelo Estado capitalista ao proletariado e se contentando em substituir simplesmente a batuta burguesa pela de um Comitê central social-democrata, mas quebrando e extirpando até a última raiz o espírito de obediência servil que a classe operária poderá adquirir um novo sentido de disciplina, a autodisciplina livremente consentida da social-democracia.

(LUXEMBURGO, Rosa de. *Questions d'organisation de la social-démocratie russe*. In: *Que faire?* Paris: Seuil, 1966. p. 267.)

Nesse excerto, Rosa de Luxemburgo (1870-1919)

- A) condena a tese de Bakunin, segundo a qual o mecanismo seguro e eficaz na construção da autonomia política dos operários seria sua divisão em partidos reformistas e libertários.
- B) referenda a tese marxista de Owen, que preconiza a revolta espontânea e não organizada dos trabalhadores, sem a qual os trabalhadores não alcançariam o poder de transformação da sociedade.
- C) postula a necessidade de manutenção dos princípios de cooperação e bom tratamento aos operários, fundamental para o fortalecimento da social-democracia.
- D) critica a concepção leninista segundo a qual os trabalhadores, sem a teoria marxista, seriam incapazes de ir além do puro reformismo sindical.

QUESTÃO 09

Victor Nunes Leal define o coronelismo como “resultado da superposição de formas desenvolvidas do regime representativo a uma estrutura econômica e social inadequada. Não é, pois, mera sobrevivência do poder privado, cuja hipertrofia constitui fenômeno típico da nossa história colonial. É antes uma forma peculiar de manifestação do poder privado, ou seja, uma adaptação em virtude da qual os resíduos do nosso antigo e exorbitante poder privado tem conseguido coexistir com um regime político de extensa base representativa” (LEAL, 1978, p. 20).

A partir da conceituação de Leal, pode-se afirmar que

- A) o coronelismo pode ser resumido ao poder privado dos grandes potentados que, em sua nossa trajetória colonial, adquiriu dimensão exorbitante.
- B) o coronelismo é um termo usado para dar nome a um velho fenômeno político, o mandonismo, que sempre existiu na trajetória política brasileira.
- C) o fenômeno coronelista é uma forma de acomodação dos resíduos do poder privado a uma nova ordem institucional.
- D) o sistema coronelista é produto da herança latifundiária brasileira que se materializa na Primeira República, independentemente do arranjo institucional.

QUESTÃO 10

Eric Hobsbawn, ao caracterizar o fascismo, aponta algumas semelhanças entre esse movimento e outros movimentos da direita tradicional. Contudo, o autor destaca também algumas diferenças. Assinale a alternativa que apresenta uma diferença existente entre o fascismo e outros movimentos de direita.

- A) O fascismo mobilizava as massas populares de baixo para cima.
- B) O fascismo postulava ações e projetos de natureza anticomunista.
- C) O fascismo enfatizava fortemente o sentimento nacionalista.
- D) O fascismo expressava uma política econômica antiliberal.

QUESTÃO 11

Acerca da política econômica do Governo Geisel (1974-1979), marque com a letra **C** (correta) ou com a letra **I** (incorreta) cada uma das afirmativas a seguir.

- () Geisel lançou o II Plano Nacional de Desenvolvimento, que tratou de incentivar os investimentos da grande empresa privada na produção de bens de capital.
- () O II Plano Nacional de Desenvolvimento foi um fracasso completo, pois mergulhou o país em um quadro econômico recessivo, com crescimento negativo do PIB e superinflação.
- () Apesar do incentivo do BNDE à grande empresa privada, a política econômica do governo colocava no centro do palco da industrialização brasileira a grande empresa estatal.
- () O contexto internacional baseado na oferta barata de petróleo e nas baixas taxas de juros do mercado favoreceu a execução do II Plano Nacional de Desenvolvimento.

A sequência **CORRETA** é

- A) C, I, C, I.
- B) C, C, I, I.
- C) I, I, C, C.
- D) I, C, I, C.

QUESTÃO 12

A transição para a democracia no Chile de Pinochet diferiu daquela ocorrida em outros países do Cone Sul americano

- A) por contar com o apoio das Forças Armadas norte-americanas e encontrar a economia em plena ascensão e com grandes progressos sociais.
- B) por receber apoio militar e técnico cubano, aliado a financiamentos soviéticos visando à instalação de um governo socialista, expandindo a presença comunista.
- C) devido à realização de um plebiscito que derrotou o Presidente e Chefe das Forças Armadas, Pinochet, e estabeleceu a eleição presidencial com todos os partidos de oposição se unindo contra a ditadura.
- D) por basear-se numa série de medidas que garantia aos antigos dominadores e torturadores anistia dos seus crimes e a candidatura de elementos civis à presidência.

QUESTÃO 13

Entre os mecanismos de transformação da sociedade brasileira, nos anos 80/90 do século XX, encontram-se, além dos movimentos sociais, os movimentos de solidariedade. Forte exemplo dessas iniciativas foi a criação, em 1993, pelo sociólogo Herbert de Souza, portador do vírus da AIDS, do(a):

- A) Associação Lutando para Viver.
- B) Grupo pela Vida.
- C) ONG Defesa Nacional do Direito à Cidadania.
- D) Ação da Cidadania contra a Miséria e pela Vida.

QUESTÃO 14

Entre os representantes do fundamentalismo islâmico sunita, no mundo atual, é **INCORRETO** elencar o(a)

- A) Taliban.
- B) Hezbollah.
- C) Estado Islâmico.
- D) Boko Haran.

QUESTÃO 15

São acontecimentos políticos e econômicos importantes ocorridos no Governo de Itamar Franco como presidente da República do Brasil:

- I - O Plebiscito para definição do regime político e forma de governo do país.
- II - A criação e implantação do Plano Real.
- III - A reforma na Carta Constitucional do país, realizada pelo Congresso Nacional.
- IV - A criação e a implantação do Plano Cruzado.
- V - A quebra dos monopólios do petróleo e das comunicações.

Está(ao) **CORRETA(S)** as afirmativas

- A) I e II, apenas.
- B) III, apenas.
- C) IV, apenas.
- D) III e V, apenas.

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Questões numeradas de 16 a 25

INSTRUÇÃO: Leia, com atenção, o texto a seguir para responder às questões propostas.

A desoras, desfeliz

1 Encenou-se, no Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, no feriado de 21 de abril, em forma de peça teatral, uma celebração chamada “desenforcamento de Tiradentes”. Com advogado, promotor e júri popular, refez-se o julgamento do herói da Inconfidência Mineira, tudo mais ou menos conforme o que registram os autos de dois séculos atrás, mas com resultado inverso: no final o réu é inocentado. Ou seja, desenforcado. 5 O melhor de tudo foi o título. “Desenforcamento” entra para o rol de mágicas palavras que o ‘des’ inicial permite criar, invertendo significados e instituindo um mundo às avessas.

Em *Apesar de Você*, sua música contra a ditadura, Chico Buarque pediu: “Você, que inventou a tristeza, ora tenha a fineza de desinventar”. Talvez já se invocasse o “desinventar” antes; depois, invocou-se mais ainda. Até foi acolhido no dicionário digital Aulete, que lhe dá o significado de “retroceder, retroagir 10 na ação de inventar”, e oferece como exemplo um trecho do poeta Manoel de Barros: “É preciso desinventar os objetos. O pente, por exemplo. É preciso dar ao pente a função de não pentear. Até que ele fique à disposição de ser uma begônia”.

Numa de suas malucas aventuras no País das Maravilhas, Alice comemora seu *unbirthday*, como escreveu o autor do livro, o inglês Lewis Carroll. *Unbirthday* foi traduzida em português para 15 “desaniversário”, bela palavra para significar um belíssimo não evento. E, por falar em belo, a escritora Ana Miranda deu o título de *Desmundo* ao romance em que narra a sina de uma órfã portuguesa enviada à força ao Brasil da época do Descobrimento para servir de esposa a um dos desbravadores da terra. “Desmundo” é mais que fim do mundo; é o mundo ao avesso.

É o que aguarda, no romance, a inocente Oribela. Há bons exemplos mais antigos. No livro 20 *Roteiro de Macunaíma*, de 1950, o crítico M. Cavalcanti Proença escreveu que o personagem de Mário de Andrade resumia as “desvirtudes nacionais”. O próprio Mário de Andrade engendrou, por sua vez, outro oportuno ‘des’ ao lamentar, num poema (*Louvação da Tarde*), a “pátria tão despatriada”.

Desvirtudes nacionais e despatriamentos da pátria continuam em cartaz, 87 anos depois da publicação de *Macunaíma* e setenta depois da morte de Mário de Andrade, completados neste ano, mas não 25 é disso que se trata aqui – por que raios, ó insistente leitor, o colunista teria sempre de afundar no mar de nossas misérias públicas? Refugiemo-nos nas palavras. O tema de hoje são as que portam o prefixo ‘des’, começando com as inventadas, mas não se esgotando nelas. O exímio criador/recolhedor de palavras que foi Guimarães Rosa espalhou por suas obras, entre muitas outras, “desamigo”, “desendoidecer”, “desdormido”, “desexistir”, “destriste”, “desfeliz”, “desviver”, “desfalar”.

30 No precioso livro *O Léxico de Guimarães Rosa*, da professora Nice Sant’Anna Martins, registram-se exatas 230 palavras com ‘des’, sinal de que o ‘des’ é uma tentação irresistível para quem gosta de brincar

com as possibilidades do idioma. Até “desmim” Guimarães Rosa inventou. “Querer mil gritar, e não pude, desmim de mim mesmo, me tonteava, numas ânsias”, diz Riobaldo, no *Grande Sertão: Veredas*.

O ‘des’ traz em si a atração anarquista de pôr o mundo de cabeça para baixo. Mesmo as palavras em
35 ‘des’ perfeitamente acomodadas à língua, e acolhidas nos dicionários há muitos anos, nos chegam com novo
viço quando nos detemos a examiná-las. A uma família melancólica pertencem “desamor”, “desventura”,
“desencanto” e a fatal “desespero”, ao inverter o alto significado moral de “amor”, “ventura”, “encanto” e
“esperança”. “Desassossego” vai no mesmo caminho.

“Desentendimento” é mais bruta; é eufemismo para briga. Ao contrário, de alto valor moral são
40 “destemor” e “desassombro” ao opor-se ao temor e ao assombro. “Desatino” é humilhante; é perder o tino.
“Desoras” só pode ter sido criada por um surrealista. Usa-se no sentido de “altas horas”, mas na pura raiz
etimológica significa estar fora das horas – como assim, fora das horas? “Desasnar” é o inspirado sinônimo
de aprender pela via de deixar de ser asno.

Uma ida ao dicionário, onde dormem as palavras em estado de inocência, revela maravilhas. O leitor
45 não deve saber, como o colunista não sabia, que existe a palavra “desnamorar”, assim como “desnamorado”.
A difícil arte do dicionarista revela-se em seu melhor na definição de “namorar” do Houaiss: “terem duas
pessoas relacionamento amoroso em que a aproximação física e psíquica, fundada numa atração recíproca,
aspira à continuidade”. Descontinuada tal relação, fica-se com a desconsolada figura do desnamorado, que
se imagina desamparado, a desoras, desnorteado e desterrado de si mesmo, desfeliz.

(TOLEDO, Roberto Pompeu de. A desoras, desfeliz. *Revista Veja*, 3-março-2015.)

QUESTÃO 16

A partir das ideias defendidas pelo articulista, pode-se inferir, **EXCETO**

- A) O prefixo ‘des’ é muito produtivo, já que possibilita a formação de muitos neologismos.
- B) Certos neologismos são registrados pelo dicionário, mas outros, não.
- C) A criação constante de novas palavras causa desorganização na língua portuguesa.
- D) Há palavras formadas com o prefixo ‘des’ que não são do conhecimento do usuário da língua.

QUESTÃO 17

Em todas as alternativas, o articulista trabalha com a semântica do prefixo ‘des’, **EXCETO**

- A) “... entra para o rol de mágicas palavras que o ‘des’ inicial permite criar, invertendo significados e instituindo um mundo às avessas.” (Linhas 5-6)
- B) “*Unbirthday* foi traduzida em português para “desaniversário”, bela palavra para significar um belíssimo não evento.” (Linhas 14-15)
- C) “Uma ida ao dicionário, onde dormem as palavras em estado de inocência, revela maravilhas.” (Linha 44)
- D) “ ‘Desmundo’ é mais que fim do mundo; é o mundo ao avesso.” (Linhas 17-18)

QUESTÃO 18

Considere o trecho: “Desvirtudes nacionais e despatriamentos da pátria continuam em cartaz, 87 anos depois da publicação de *Macunaíma* e setenta depois da morte de Mário de Andrade, completados neste ano, mas não é disso que se trata aqui – por que raios, ó insistente leitor, o colunista teria sempre de afundar no mar de nossas misérias públicas? Refugiemo-nos nas palavras.” (Linhas 23-26)

Através desse trecho, infere-se, **EXCETO** que o articulista

- A) não gosta de abordar questões que dizem respeito aos problemas sociais do Brasil.
- B) aproveita o tema para fazer críticas a determinados comportamentos existentes no Brasil.
- C) normalmente aborda problemas da sociedade brasileira.
- D) Lidar com o tema que envolve palavras é uma forma de evitar falar de problemas que afetam a sociedade.

QUESTÃO 19

Ao afirmar: “Desentendimento” é mais bruta; é eufemismo para briga” (linha 39), o autor propõe que o termo

- A) “desentendimento” é mais pesado que o termo “briga”.
- B) “briga” é um termo mais popular que “desentendimento”.
- C) “desentendimento” é formal, e o termo “briga”, coloquial.
- D) “desentendimento” é mais brando que o termo “briga”.

QUESTÃO 20

Em relação ao trecho da questão anterior, infere-se que a expressão “estado de inocência”, denotativamente, significa que as palavras

- A) não foram ainda usadas em contextos.
- B) possuem significados simples.
- C) perderam o seu valor original.
- D) são vazias de significação.

QUESTÃO 21

Em todas as alternativas, verifica-se o uso de linguagem metafórica, **EXCETO**

- A) “Uma ida ao dicionário, onde dormem as palavras em estado de inocência, revela maravilhas.” (Linha 44)
- B) “O ‘des’ traz em si a atração anarquista de pôr o mundo de cabeça para baixo.” (Linha 34)
- C) “... por que raios, ó insistente leitor, o colunista teria sempre de afundar no mar de nossas misérias públicas?” (Linhas 25-26)
- D) “É o que aguarda, no romance, a inocente Oribela. Há bons exemplos mais antigos.” (Linha 19)

QUESTÃO 22

Considere o trecho: “... na definição de “namorar” do Houaiss: “terem duas pessoas relacionamento amoroso em que a aproximação física e psíquica, fundada numa atração recíproca, aspira à continuidade”. (Linhas 46-48)

Sobre o uso do sinal grave indicativo de crase, é **INCORRETO** afirmar:

- A) Está relacionado à transitividade do verbo aspirar.
- B) É facultativo, tendo em vista o termo regente e o termo regido.
- C) Indica a fusão da preposição ‘a’ e o artigo feminino ‘a’.
- D) Está relacionado à preposição ‘a’ exigida pelo termo regente.

QUESTÃO 23

Assinale a alternativa em que o uso da próclise **NÃO** é obrigatório, uma vez que não se verifica a ocorrência de palavra atrativa.

- A) “... e setenta depois da morte de Mário de Andrade, completados neste ano, mas não é disso que se trata aqui...” (Linhas 24-25)
- B) “... chegam com novo viço quando nos detemos a examiná-las.” (Linhas 35-36)
- C) “... palavras em ‘des’ perfeitamente acomodadas à língua, e acolhidas nos dicionários há muitos anos, nos chegam com novo viço...” (Linhas 34-36)
- D) “Talvez já se invocasse o “desinventar” antes...” (Linha 8)

QUESTÃO 24

Considere o verbo negrito na frase: “**Há** bons exemplos mais antigos.” (Linha 19)

Em relação ao emprego desse verbo nessa frase, **NÃO** se pode afirmar:

- A) Trata-se de um verbo impessoal, portanto deverá ficar na 3.ª pessoa do singular.
- B) Por ser impessoal, constrói uma oração sem sujeito.
- C) Foi usado com valor semântico de ‘existir’ e, nessa acepção, classifica-se como impessoal.
- D) Trata-se de um verbo pessoal e, portanto, concorda com o sujeito a que se refere.

QUESTÃO 25

Marque a alternativa que justifica **corretamente** o emprego das aspas em “Você, que inventou a tristeza, ora tenha a fineza de desinventar”.” (Linhas 7-8)

- A) Construir uma ironia.
- B) Indicar ressignificação de palavra.
- C) Assinalar uso de citação direta.
- D) Indicar uso de estrangeirismos.